

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1473 | 06/05/2019 a 12/05/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

BALANÇO

MIP NA PONTA DO LÁPIS

Levantamento do Sistema FAEP/SENAR-PR
confirma redução nos custos de produção nas
lavouras de soja com o Manejo Integrado de Pragas



sistemafaep.org.br

Aos leitores

As transformações impostas pelo mercado fazem parte do cotidiano do produtor rural. Da mesma forma, o próprio mercado oferece capacitações para que o produtor adquira conhecimento necessário para a tomada das melhores decisões dentro da porteira, sejam financeiras, técnicas e/ou ambientais.

O curso Manejo Integrado de Pragas (MIP) na Soja do SENAR-PR é uma destas qualificações que atendem os anseios dos agricultores, principalmente quanto a otimização dos recursos financeiros e também ganhos ambientais, em conexão com as premissas de um mercado consumidor cada vez mais exigente. Já são três ciclos completos capacitando produtores em diversas regiões do Estado. Em outras palavras, cada vez mais sojicultores têm adotado o monitoramento das lavouras e, conhecedores dos insetos bons e ruins, reduzido a aplicação de inseticidas.

Mesmo com os benefícios do MIP, o uso de inseticidas ainda ocorre em larga escala. Então, o Sistema FAEP/SENAR-PR foi além para comprovar, em números e cifras, as vantagens do monitoramento. Na safra que está prestes a terminar, os técnicos da entidade estiveram a campo para realizar o levantamento junto a um grupo de produtores que topou dedicar parte da área ao MIP e outra sem. O resultado: em alguns casos, economia de até 2,1 sacas por hectare com insumo. Ou seja, o uso do MIP é garantia de mais dinheiro no bolso e respeito ao meio ambiente.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1473:

Fernando Santos, André Amorim, Copel, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

MIP NA SOJA

Técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR vão a campo para calcular economia com o Manejo Integrado de Pragas

PÁG. 14

RECURSOS

Governo federal anuncia R\$ 1 bilhão ao Programa de Subvenção ao Seguro Rural no Plano Safra 2019/20

Pág. 3

LIDERANÇA

Programa da FAEP para fomentar a formação de novos líderes rurais tem primeira turma em Curitiba

Pág. 4

FORMAÇÃO

SENAR-PR promove atualização dos instrutores dos programas JAA e AAJ

Pág. 6

AGRINHO

Projeto Rádio Comilão, desenvolvido dentro do Programa, mudou a vida de crianças de escola em Ponta Grossa

Pág. 9

AGROQUÍMICOS

Latitude e longitude passam a ser obrigatórias nas receitas agrônômicas que prescrevem defensivos agrícolas

Pág. 10

Governo promete R\$ 1 bi para o seguro rural

Recursos devem ser destinados ao Programa de Subvenção ao Seguro Rural no lançamento do Plano Safra

O governo federal confirmou a destinação de R\$ 1 bilhão para Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR), no âmbito do Plano Safra 2019/20. O anúncio por parte do governo federal ocorreu durante o Agrishow, evento realizado em Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. Apesar disso, o aporte só deve ser oficializado no lançamento do Plano Safra, previsto para 12 de junho.

“Vinha se falando que os recursos para o PSR chegariam a R\$ 1 bilhão, mas há a visão divergente do [ministro da Economia] Paulo Guedes, que tem se mostrado contrário a qualquer subsídio. Apesar de verbal, o anúncio é importante, porque é a palavra do presidente, dando um endosso de que os recursos serão liberados”, disse o coordenador do Departamento Técnico Econômico da FAEP, Jeffrey Albers.

O maior aporte de recursos para o seguro rural é uma bandeira histórica da FAEP. Em março, a Federação, a Secretaria de Estado da Agricultura (Seab) e a Ocepar encaminharam ao governo federal o documento “Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2019/2020”, que, entre outras demandas, reivindicava R\$ 1,2 bilhão para o PSR.

Apesar de o montante anunciado pelo governo federal ser um pouco inferior ao solicitado pelas entidades paranaenses, o valor corresponde



Seguro é fundamental para promover maior segurança no planejamento dos produtores

“Devemos observar um aumento da área coberta por seguro, com um número bem maior de produtores atendidos”

Jeffrey Albers, coordenador do DTE da FAEP

a mais que o dobro dos R\$ 440 milhões liberados ao PSR no ciclo atual (2018/19). Na avaliação da FAEP, o aumento de recursos deve impulsionar a adesão ao seguro, dando novo fôlego ao setor. Hoje, o Paraná é o Estado que mais contrata seguro rural, com mais de 40% das apólices contratadas.

“Apesar de não ser os R\$ 1,2 bilhão que pedimos, é um aumento muito expressivo de recursos. Com isso, devemos observar um aumento da área coberta por seguro, com um número bem maior de produtores atendidos, dentro desta linha que a gente vem reivindicando, com menores taxas de juros”, observou Albers.

Mobilização histórica

A atuação da FAEP pela consolidação do seguro rural já se estende por mais de duas décadas. Ainda nos anos 90, a Federação iniciou uma série de visitas técnicas a países que são referência em gestão de riscos, a fim de coletar informações para o desenvolvimento de um modelo de seguro rural no Brasil. Paralelamente, a entidade promoveu uma série de seminários e caravanas para levar informações aos agricultores do Paraná, no sentido de tirar dúvidas dos produtores e de sensibilizá-los dos benefícios de se contratar seguro rural. “Essa sempre foi uma bandeira histórica da FAEP”, resumiu Albers.

Programa da FAEP forma líderes do futuro

Turma-piloto aconteceu no final de abril, em Curitiba. Objetivo é formar outras 80 turmas em diversas regiões do Estado nos próximos dois anos



Celso Garcia, consultor do Sebrae-PR, ministrou primeiro treinamento em Curitiba

Os novos desafios enfrentados pelo sistema associativo exigem uma postura das lideranças do campo. O fim da contribuição sindical obrigatória, trazida na esteira da Reforma Trabalhista, instituiu uma nova fase nas relações entre os produtores associados e os sindicatos rurais. Além de atrair mais integrantes, é necessário convencer os atuais a continuarem contribuindo com a instituição.

Frente a esta nova realidade, a FAEP está desenvolvendo o Programa de Sustentabilidade Sindical, que tem como um de seus alicerces a formação de novas lideranças. A etapa inicial deste processo foi o Encontro Regional de Líderes Rurais, uma sequência de nove eventos realizados em diversas regiões do Estado, que teve como objetivo aproximar ainda mais o sistema associativo – FAEP e sindicatos rurais – das demandas do campo e despertar nos participantes o espírito de liderança.

Nestes eventos, foi apresentado aos participantes uma nova iniciativa para formar os líderes do campo. A FAEP encomendou ao Sebrae-PR um treinamento voltado a este

público, com objetivo de melhorar a representatividade das organizações do setor.

A primeira turma, ainda em formato piloto, aconteceu entre os dias 24 e 26 de abril, em Curitiba. Nesta primeira edição do curso participaram cerca de 30 pessoas entre dirigentes sindicais, produtores e também gerentes do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A metodologia foi desenvolvida pelo consultor do Sebrae-PR Celso Garcia, que ministrou o curso junto à primeira turma. Segundo ele, o processo é centrado no desenvolvimento dos participantes como seres humanos. “Quando eles forem melhores nas suas relações interpessoais, serão melhores líderes sindicais”, observa Garcia.

Ainda, o diferencial desta proposta é que traz conceitos de liderança aplicados a um contexto muito específico. “A diversidade é muito grande no meio rural. Então esta intervenção precisa ser individual, pois as realidades paranaenses são muito diferentes”, destaca o consultor, que criou a metodologia especialmente a pedido da FAEP.



Rogério Negoseki: “curso abriu a mente”



Valdemar Melato: “oportunidade de autoconhecimento”



Marli Camargo: “ideias para fortalecer o ativismo”

Novas turmas

Para participar do Programa de Liderança Rural da FAEP, os produtores interessados devem procurar o sindicato rural mais próximo e verificar a abertura de novas turmas.

Metodologia

O curso é dividido em três encontros de oito horas. No primeiro, é trabalhado o autoconhecimento dos participantes, de modo a que reconheçam seus pontos fortes e fracos. No segundo, o foco está nas relações interpessoais, enquanto o encontro final foca na relação do líder na instituição sindical. “As mudanças têm que acontecer primeiro internamente, com as pessoas, para depois acontecer nos sindicatos”, postula.

Para Rogério Negoseki, produtor associado do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, o curso “abriu a mente” de muitos participantes. “Clareou muita coisa sobre como lidar com cada tipo de personalidade, para que você consiga extrair das pessoas o seu melhor”, afirma.

Na opinião de Negoseki, para que se tornem sustentáveis, os sindicatos precisam mostrar aos seus associados a importância do trabalho que desempenham em favor do produtor rural. “Muita gente nem sabe que o sindicato existe, precisamos mudar isso”, avalia.

Para o presidente do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, Valdemar Melato, que também participou da turma-piloto, o curso trouxe ferramentas de lideranças que podem ser utilizadas não apenas nas atividades associativas, mas na vida em geral. “Como vamos conhecer outra pessoa se nós não conhecemos quem nós somos? O treinamento foi uma oportunidade de nos conhecermos melhor”, aponta o dirigente.

Melato adianta que levará para o sindicato as ferramentas que aprendeu ao longo do curso, pois acredita que irão contribuir para reduzir o déficit de lideranças que hoje existe no campo. “Percebemos que existe uma luta muito grande para encontrar membros para formar uma chapa [da diretoria do sindicato]. As pessoas não querem se envolver nessas questões, criticam as entidades, mas não gostam de participar. É preciso reverter essa situação”, observa.

Também a produtora rural Marli Scheifer Camargo, de Ipiranga, que esteve na turma-piloto do curso, acredita que a iniciativa irá contribuir para o fortalecimento do associativismo rural. “Trabalhamos o perfil comportamental individual, o perfil de liderança, coisa que podemos utilizar na propriedade, no nosso trabalho, e também ajudando os sindicatos”, avalia.

Após esta primeira experiência piloto, o objetivo é formar outras 80 turmas em diversas regiões do Estado nos próximos dois anos. Segundo o consultor do Sebrae-PR Celso Garcia, os membros desta primeira turma saíram do curso com uma missão. “Eles voltam para as suas bases com um desafio: promover novas turmas para esse programa”, adianta. “Desta forma o efeito multiplicador é automático”, observa Garcia.

SENAR-PR promove atualização dos instrutores do JAA e AAJ

Treinamentos receberam cerca de 100 participantes no CTA de Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná

Por Bruna Fioroni

O despertar pela vocação rural nos jovens paranaenses é o propósito que norteia os programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adultos e Jovens (AAJ), desenvolvidos pelo SENAR-PR desde 2005 e 2010, respectivamente. Ao longo destes anos, ambas as iniciativas proporcionaram o desenvolvimento de habilidades nos âmbitos pessoal e profissional e a qualificação destes jovens para o mercado de trabalho.

As metodologias aplicadas aos programas são regularmente atualizadas, para que estejam sempre em consonância com as novidades que envolvem este público. A mais recente rodada de treinamentos de nivelamento aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de abril. Cerca de 100 instrutores do JAA e AAJ participaram da capacitação promovida pelo SENAR-PR, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand, na região Oeste do Estado.

De acordo com a pedagoga e coordenadora do JAA, Regiane Hornung, a importância da atualização promovida pelo SENAR-PR é necessária, principalmente, para acompanhar as novas características do jovem do século atual. “Há uma necessidade de entendimento de comportamento e de como deve ser a postura perante a eles. O jovem de hoje deseja criar vínculos com seu professor.

Esse seminário auxiliou os nossos instrutores a conseguir ter mais afeto e autoridade em sala de aula”, aponta.

Formação continuada

Marcos Meier, especialista em educação e psicologia, foi o palestrante responsável pelo curso. O profissional repassou conceitos da teoria da mediação da aprendizagem, fundamentada na ideia de que são nas interações sociais que o ser humano começa a atribuir significados e evolui para os processos de aprendizagem.

“Quanto maior for a interação professor-aluno, melhor será a aprendizagem e melhor será o desenvolvimento desse aluno, não importa a idade. São várias estratégias e ferramentas que eu estou trazendo aos professores para que possam interagir melhor e conseguir uma educação de mais qualidade”, afirma Meier, que também destaca a formação continuada de professores como um dos principais diferenciais na qualidade da educação.

Durante a palestra, o educador abordou temas atuais e relevantes ao cenário da juventude, trazendo histórias de sua vivência para exemplificar a metodologia. Um dos assuntos trazidos para a discussão com os instrutores foi



Assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Daiane Oliveira, instrutora

a saúde emocional dos jovens e adolescentes, destacando os fatores que precisam ser trabalhados com os alunos para o fortalecimento de sua resiliência. “Nós precisamos levar isso mais a sério, tomar ações para que ele [o aluno]



Treinamento reuniu instrutores dos programas JAA e AAJ

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



“Vamos nos atualizando e melhorando, ainda mais numa palestra como essa, que nos traz um fôlego, uma forma nova de pensar e agir com os alunos”

Rafael Raia Carneiro, instrutor do JAA



Francieli Grings, instrutora



Rafael Raia Carneiro, instrutor

fique mais protegido. Precisamos ter esse cuidado na relação para não atrapalhar e acabar criando um distanciamento. Isso a gente faz com sabedoria, e para isso precisa ter conhecimento”, explica o educador.

Instrutores qualificados

Segundo a instrutora do JAA Francieli Grings, da Regional de Guarapuava, o treinamento foi um momento para refletir sobre a atuação em sala de aula.

“Os jovens têm o seu modo de agir, que é diferente da nossa geração, e isso nos deixa em dúvida muitas vezes sobre o melhor jeito de agir em relação a eles. Diante das falas do professor Marcos Meier, nós analisamos os acontecimen-



Trabalhos do JAA são premiados

Durante os cursos de atualização que aconteceram em Assis Chateaubriand, os três melhores projetos simulatórios de uma propriedade rural do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) foram premiados com um *tablet*. A banca avaliadora para a escolha dos trabalhos foi realizada em fevereiro deste ano.

A iniciativa, aprovada pela diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR, surgiu para valorizar os trabalhos desenvolvidos pelos instrutores e alunos. Desta forma, por meio da banca, foi possível avaliar o grau de comprometimento e aprendizagem dos alunos e instrutores, detectar possíveis alterações no conteúdo e estrutura do projeto para atualização e, ainda, verificar a possibilidade de implantação do Projeto Jovem Rural em 2019.



Os trabalhos premiados foram: Agropecuária Sustentável – Chácara Solek, de autoria dos alunos Antonio Marcos Solek Filho, João Vitor Ribeiro Santos, Jonathan Gomes da Cruz, Marciel Oliveira Pedroso e Pedro Rhuan Brandt de Paula, com supervisão da instrutora Daiane Oliveira; Produção Hidropônica de Folhosa e Tempero Verde, de autoria dos alunos Adriane Zanco e Debora Letícia Soares Padilha, com supervisão da instrutora Luciana de Oliveira; e Implantação de 1 hectare de Mandioca, de autoria dos alunos André Junior Koch, Pablo M. Duarte e Roberto Gueras Brais, também com supervisão da instrutora Luciana de Oliveira.

Cada instrutor responsável pelos trabalhos recebeu um *tablet* e outros quatro aparelhos foram sorteados entre os alunos. Os critérios utilizados pela banca foram consistência, criatividade, coerência, ruralidade e capricho. Os prêmios dos alunos foram entregues aos supervisores regionais para, posterior, realização do sorteio.

tos para nos tornarmos instrutores melhores e mais assertivos”, avalia.

A colega em instrução Daiane Oliveira, da Regional de Ponta Grossa, reforça que, para formar profissionais de sucesso, é preciso ter qualificação. “Colocando em prática o que aprendi, acredito que conseguirei transmitir o conhecimento para o aluno, e não só o conhecimento técnico, mas de vida, porque nós estamos formando cidadãos”, observa. Oliveira também destaca um dos ensinamentos do palestrante, em que os alunos precisam de professores que se importem e acreditem neles. “Uma das formas que nós conseguimos notar isso é pelo nível de desistência dos nossos cursos, que

são baixos. Ou quando encontra um aluno lá na frente e vê os resultados”, diz, orgulhosa.

A troca de experiências entre educadores também é parte importante da formação, como destaca o instrutor do JAA Rafael Raia Carneiro, da Regional de Irati. “Isso nos ajuda lá a campo, trocar essas informações com outros instrutores. Nós vamos

nos atualizando e melhorando o trabalho, ainda mais numa palestra como essa, que nos traz um fôlego, uma forma nova de pensar e agir com os alunos”, relata. O instrutor compartilha, ainda, que, a partir de suas experiências em sala de aula, o estreitamento de laços entre professor e aluno despertam um maior interesse por parte dos jovens.

100

é o número de instrutores que participaram dos treinamentos de nivelamento promovido pelo SENAR-PR



Assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

Rádio Comilão impacta no aprendizado dos alunos

Projeto desenvolvido dentro do Programa Agrinho reduz o desperdício de alimento e gera benefícios para crianças de escola em Ponta Grossa

A percepção de que várias crianças se recusavam a comer certos alimentos e, conseqüentemente, muita comida acabava indo para o lixo na hora das refeições levou a professora Ana Paula Mara, de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, a buscar uma solução para reduzir o desperdício e incentivar os bons hábitos alimentares. A saída encontrada pela docente foi envolver os estudantes na criação de uma rádio, transmitida pelo sistema de som interno da Escola Municipal Heitor Ditzel.

A Rádio Comilão acabou se transformando em um grande sucesso. Nela os alunos, anunciam o cardápio do dia e comentam os benefícios de cada alimento para a saúde. A programação ainda tem espaço para previsão do tempo, radionovelas, recados dos alunos e até músicas.

Embasada pelo material didático do Programa Agrinho, principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, a docente foi além e passou a avaliar quais turmas estavam desperdiçando mais alimentos. Por meio de um quadro ilustrativo - com carinhas vermelhas e verdes - as turmas são qualificadas quanto ao desperdício dos alimentos.

Os resultados logo pareceram, não somente nos hábitos alimentares dos alunos, mas também em atividades como leitura e interpretação de texto. "Percebemos que eles queriam falar na rádio. Então para participar tinham que comer bem para dar o exemplo, assim o desperdício diminuiu radicalmente. Ainda, muitos alunos se empenham nas aulas de leitura para participar da rádio", explica a professora autora do projeto da rádio. Esta experiência pedagógica rendeu o segundo lugar na categoria Rede Pública no Concurso Agrinho de 2018.

"O Agrinho foi fundamental nesse processo. O programa tem bastante coisa sobre alimentação, pois a cartilha toda é desenhada com alimentos. Ainda, conseguimos envolver toda a família nesse processo para que os resultados não ficassem só na escola. No site do Agrinho, achei um dicionário dos alimentos, que foi muito útil", avalia Ana Paula. "Essa iniciativa é muito importante, principalmente porque trata do protagonismo infantil", complementa a diretora da escola, Silmara da Cruz Oliveira.

Vale lembrar que esta é somente uma entre as milhares de sementes que o Programa Agrinho vêm plantando todos os anos junto às escolas paranaenses. São iniciativas que transformam não só a vivência em sala de aula, mas o seu entorno, impactando a família dos jovens e a sociedade em que vivem.

Assista à reportagem em vídeo da Rádio Comilão e conheça mais sobre o Agrinho no site www.sistemafaep.org.br.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



Coordenadas geográficas passam a ser obrigatórias em receitas agronômicas

Com a indicação no documento, produtores ficam dispensados de fazer novos cadastros na Adapar. Veja como saber a latitude e longitude da sua propriedade

A partir de julho, todas as receitas agronômicas no Paraná deverão obrigatoriamente conter a indicação geográfica das propriedades nas quais serão feitas aplicações de defensivos agrícolas. A medida visa aumentar a precisão das informações sobre como, onde e quando em relação ao uso de agroquímicos no Estado, o que serve para aprimorar o monitoramento e o controle de possíveis problemas fitossanitários nas lavouras paranaenses. A nova norma foi implementada por meio da Portaria 103 de 2019, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), divulgada no dia 26 de abril de 2019, com entrada em vigor 60 dias após a publicação.

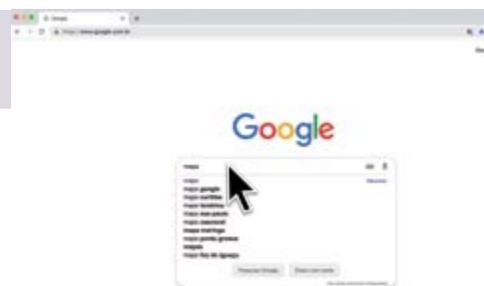
O que muda na prática, com a nova exigência, é que o engenheiro agrônomo passa a ser obrigado a indicar a latitude e a longitude da propriedade na receita, ou seja, onde irá ocorrer a aplicação de defensivos (veja como encontrar esses dados no quadro ao lado). Luiz Angelo Pasqualin, coordenador do Sistema de Monitoramento de Agrotóxicos (Siagro) da Adapar, enfatiza que não se trata do ponto geográfico exato do talhão, mas uma referência que permite localizar a propriedade. “É muito fácil obter essa informação. Ela pode ser pega até por meio do Google Maps. Na prática, a indicação será tirada uma vez só e, nas próximas, para aquela propriedade específica, será a mesma indicação”, explica.

Outra mudança importante é que o produtor não precisará mais fazer cadastro de usuário de agrotóxicos na Adapar. “Nós

Como descobrir a latitude e longitude da sua propriedade*

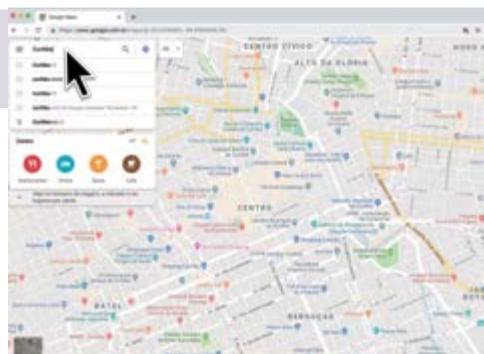
Passo 1

Accesse o Google Maps (www.google.com.br/maps)



Passo 2

Digite o nome do município no campo “Pesquise no Google Maps”



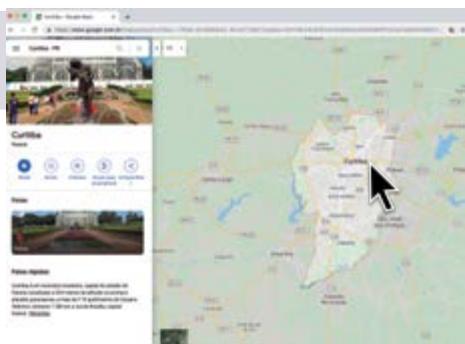
aproveitamos o que já existe na estrutura dentro do Siagro. Desde 2010, já existe o campo para inclusão das coordenadas geográficas nesse sistema. Só que como não era obrigatório, não era todo mundo que preenchia o campo. Agora, essa informação da localização irá chegar por meio do receituário agrônomo, mediante dados incluídos na receita, município, nome da propriedade, entre outros dados. Acreditamos que a dinâmica do campo será melhor contemplada pelas informações que vêm via receituário”, espera Pasqualin.

Arrendatários

Um dos problemas dos cadastros já realizados por produtores junto à Adapar é o vínculo às propriedades. O problema repousava no fato de que ficavam descobertos da regulamentação os arrendatários. Com a nova regra, por exemplo, uma propriedade de 100 hectares, sendo metade cultivada pelo dono e o restante por um arrendatário, cada um terá um receituário referente, respectivamente, à aplicação específica em cada área. Ou seja, duas receitas com a mesma indicação geográfica. “Não há problemas de ter dois CPFs vinculados a uma mesma propriedade. Isso já ocorre na prática, pois muitas vezes há diversos produtores trabalhando em uma única área, no caso de uma propriedade familiar, por exemplo”, explica Pasqualin.

Passo 3

Encontre sua propriedade rural e aproxime



Passo 6

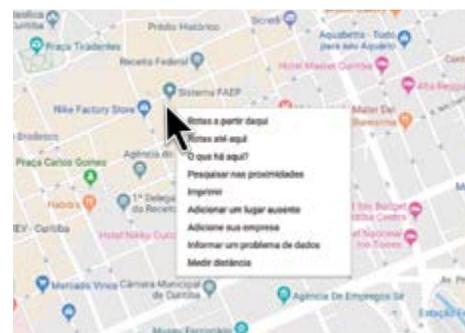
Dentro da caixa que aparece, clique com o botão esquerdo no número abaixo das informações da cidade e Estado



EX: -25.511869, -49.757608

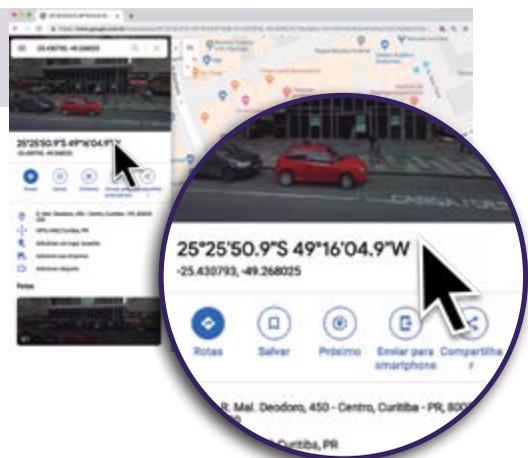
Passo 4

Clique com o botão direito em um ponto dentro da propriedade



Passo 7

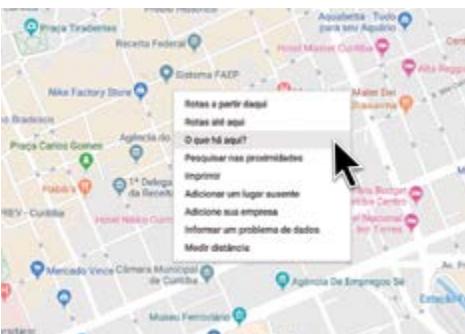
Anote a latitude e a longitude que aparecem no lado esquerdo da tela, substituindo a última letra "W" pela letra "O"



EX: "O" (ex: 25°30'42.7"S 49°45'27.4"O).

Passo 5

Selecione a opção "o que há aqui?"



* A simulação foi feita tendo como base o endereço do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba-PR.

Relembre o que era o Cadastro de Usuário de Agrotóxico

Em 2018, a Adapar havia publicado uma portaria (101 de 2018) que previa a obrigatoriedade do preenchimento do chamado Cadastro de Usuário de Agrotóxico pelos produtores que fazem uso de agroquímicos. Como alguns moram longe das sedes da Adapar, a FAEP atuou de modo a facilitar o processo de quem precisava cumprir esse trâmite burocrático. Por meio de um convênio

entre Agência e Instituto Ambiental do Paraná (IAP), ficou decidido que haveria um cruzamento de dados entre a base do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a Adapar, dispensando assim a necessidade de os produtores fazerem o Cadastro de Usuário de Agrotóxico. Porém, na prática esse cruzamento de dados não foi possível por limitações técnicas e orçamentárias. Por isso, a Agência apresentou essa alternativa, de incluir a exigência da indicação geográfica nas receitas agrônomicas. Na prática, os produtores estão dispensados de qualquer novo cadastro nesse sentido.

MISCELÂNEA MUSICAL

Formado pela junção de elementos de diferentes estilos, jazz influenciou diretamente a cultura dos Estados Unidos

Não se sabe ao certo a origem da palavra jazz, mas era uma gíria usada entre os norte-americanos antes mesmo do surgimento da manifestação artística. A história do estilo musical começa na época da escravidão negra nos Estados Unidos. Naquele período, os escravos festejavam diversas cerimônias com cantos e tambores.

Quando o tráfico de escravos começou, muitos africanos vieram do Oeste da África, e trouxe-

ram suas fortes manifestações sócio-culturais. Esse povo tinha muitas tradições ao som de tambores. Na época da escravidão, a maioria dos donos dos escravos incentivava que os negros cantassem e dançassem, pois acreditava-se que essas atividades os deixavam mais animados e em forma.

A partir daí, com a manifestação musical dos africanos e a influência da música europeia, foram

surgindo alguns estilos musicais que deram origem ao jazz: o ragtime, blues e spiritual, esse último uma música de manifestação essencialmente religiosa, de natureza sobretudo vocal que se perpetuava oralmente. O jazz então foi formado pela junção de diversos elementos destes estilos.

Ou seja, o jazz surgiu nos Estados Unidos, entre o final do século XIX e início do século XX. Uma manifestação musical que se originou principalmente de um legado religioso afro-

-americano, responsável por influenciar diretamente na cultura do país.

New Orleans

New Orleans viu o jazz surgir. Uma cidade do Estado de Louisiana habitada por negros africanos, americanos, brancos, asiáticos e outros. Uma mistura perfeita para ver o surgimento de uma manifestação artística.

O estilo musical surgiu nos bordéis da cidade, especificamente no bairro de Storyville, entre 1897 a 1917, anos em que a





prostituição não era considerada ilícita. Os ritmos que formavam o novo estilo musical eram ouvidos nos pequenos bares de Storyvilles, os honk tonks, como eram chamados e viram o novo estilo musical se formar, sendo palco para uma nova expressão artística.

Em New Orleans, o jazz se formou e se expandiu. Mas algumas cidades do Sul também foram importantes contribuições para a formação e expansão do ritmo

musical - Baltimore, Memphis e St Louis. A partir de 1910, os brancos passaram a ouvir e tocar jazz. Mas somente em 1920 que a manifestação artística passou a fazer parte da cultura branca.

Popularização

Com o passar do tempo, a popularização do jazz foi inevitável. A partir do início do século XX surgiam as primeiras bandas que tinham uma formação

composta de trombone, contrabaixo, piano, corneta, clarineta.

Uma banda em particular foi a responsável por propagar a nomenclatura "jazz" e tornar o estilo mais conhecido: a "Original Dixieland Jass Band". Ainda, uma dos grandes motivos para a popularização do jazz foi quando os americanos brancos passaram a se interessar por shows, teatro e cinema. Isso aconteceu logo após a Primeira Guerra Mundial. Nesse cenário, houve uma forte emigra-

ção dos negros para grandes cidades, como Nova Iorque e isso difundiu o jazz mais do que nunca.

A popularização do jazz, a partir de 1920, alcançou patamares internacionais. As orquestras viajam pela América do Sul e Europa. A partir dos anos 20, com a indústria de discos se desenvolvendo cada vez mais, essa manifestação artística não parou de crescer e hoje é um dos estilos mais consagrados da história, com diversas expressões, artistas renomados e muitos seguidores.

Levantamento mede economia de produtores que adotam MIP

Consolidado no Paraná, curso do SENAR-PR passa a contar com informações dos custos de produção em áreas com e sem Manejo Integrado de Pragas

Por Antonio Senkovski

O curso Manejo Integrado de Pragas (MIP) na Soja, promovido pelo SENAR-PR em parceria com a Embrapa Soja e a Emater, completa três temporadas no ciclo 2018/19. A cada safra, mais produtores buscam a formação. Desde que a capacitação foi implantada, o time de sojicultores que aderiram à tática de monitorar preventivamente suas lavouras mais que dobrou.

Com uma dinâmica de trabalho consolidada, o Sistema FAEP/SENAR-PR resolveu ir a campo para medir, em números e de forma detalhada, os benefícios do MIP, que já estão consagrados entre os produtores. Os primeiros resultados permitem afirmar que a economia com defensivos que deixaram de ser pulverizados passa de duas sacas por hectare (veja gráficos nas páginas seguintes).

O produtor Sandro Canteri, de Ivaí, no Sudeste do Paraná, fez parte do levantamento. O agricultor plantou um total de 21 hectares de soja no ciclo 2018/19, sendo que aplicou MIP em nove deles – no restante o manejo ocorreu sem MIP. Canteri lamenta o fato de as condições climáticas nessa temporada não terem ajudado e a produtividade média geral (incluindo área com e sem MIP) ter fechado abaixo das 40 sacas por hectare. Mesmo assim, na área de MIP o produtor conseguiu

“Todos reduziram o número de aplicações em suas propriedades, o que reflete em redução de custos e menos inseticida pulverizado no ambiente”

Nelson Paludo, presidente da Comissão de Grãos da FAEP

economia significativa, pois passou o período de desenvolvimento das plantas sem aplicar inseticidas. Diferente do que ocorreu na área sem MIP, onde precisou entrar quatro vezes com o produto na plantação.

“O clima realmente atrapalhou nesse ano em termos de resultado final. Mas, mesmo assim, vimos que dá uma diferença considerável no manejo. O



A batida de pano é uma das técnicas do MIP

MIP diminuiu bem o número de aplicações. Nós vamos continuar fazendo o monitoramento na próxima safra. Ainda não sei se em 100% da área porque tem algumas partes mais difíceis de acessar”, explica. “Esse trabalho serviu para conhecermos o que de fato estamos fazendo, a época certa de aplicar, a hora que realmente precisa. Não adianta aplicar onde não tem praga”, complementa.

É possível constatar, por exemplo, que no ciclo atual na área de não MIP o produtor do Sudeste do Paraná teve que desembolsar 1,7 saca de soja por hectare em inseticidas. Na área com MIP, não houve gasto com o produto.

Levantamento

A equipe de técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR percorreu oito municípios e mobilizou 16 produtores que ti-



Assista ao vídeo da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

O que é o MIP-Soja

O MIP-Soja é um curso do SENAR-PR, em parceria com a Embrapa Soja e a Emater, que está a campo desde o ciclo 2016/17. A iniciativa tem por objetivo ensinar agricultores a monitorarem suas lavouras de forma a promover o uso racional de defensivos agrícolas para o controle de pragas. As aulas se estendem durante os meses de desenvolvimento do ciclo completo de uma safra, com um total de 52 horas de

atividades. Após uma parte teórica, produtores e instrutores realizam a prática em cada propriedade. Nesta segunda etapa, os participantes aprendem a reconhecer os principais insetos-praga, seus inimigos naturais, além de técnicas de amostragem dos insetos, níveis de controle e manejo de pragas.

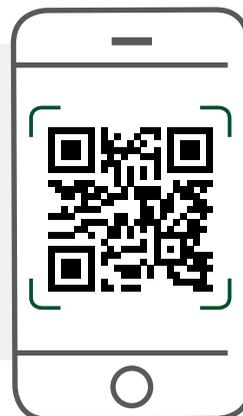
Interessados em participar precisam procurar o Sindicato Rural mais próximo ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR. Os endereços e telefones estão disponíveis em www.sistemafaep.org.br/sindicatos

veram os dados analisados. Por questões de exigências metodológicas, os resultados de sete serão divulgados e fazem parte desta matéria. Os demais não atenderam as exigências de dedicar parte da área com MIP e outra sem e utilizar a mesma tecnologia de semente em ambas as áreas. “O projeto foi no estilo estudo de caso. Fomos *in loco*, levamos para o produtor uma planilha de custos. Curiosamente, coincidia em alguns locais de ocorrer o levantamento de custos exatamente no dia da aula prática [do curso do SENAR-PR], a batida do pano na lavoura”, compartilha Luiz Eliezer Ferreira,

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de **QR Code**.



Estudo de custos em áreas com e sem MIP mede economia com defensivos

economista do Sistema FAEP/SENAR-PR que integrou a equipe que reuniu e compilou os dados para esse levantamento.

Como aspecto prático de mudança na rotina dos produtores, ocorreu a adoção de uma planilha a ser usada pelos produtores, com a opção do papel ou na forma digital. “Nas últimas visitas, o produtor já estava preparado, sabia dizer ‘usei tal produto e gastei tanto’. Antes, o produtor não conseguia fazer isso na prática. Foi interessante esse contato direto, de ir ao produtor e calibrar o documento, pois o objetivo é que seja algo que ele use nas atividades do dia a dia daqui para frente”, detalha o economista.

Metodologia

O levantamento, junto com a planilha, ajudou a resolver uma história que se repetiu por inúmeras propriedades nos últimos anos. Em todas as edições, boa parte dos produtores começou o curso aplicando o MIP em uma pequena área da propriedade. Logo que os resultados positivos apareciam, com a redução no número de aplicação de inseticidas, o MIP passava a ser replicado em toda a área.

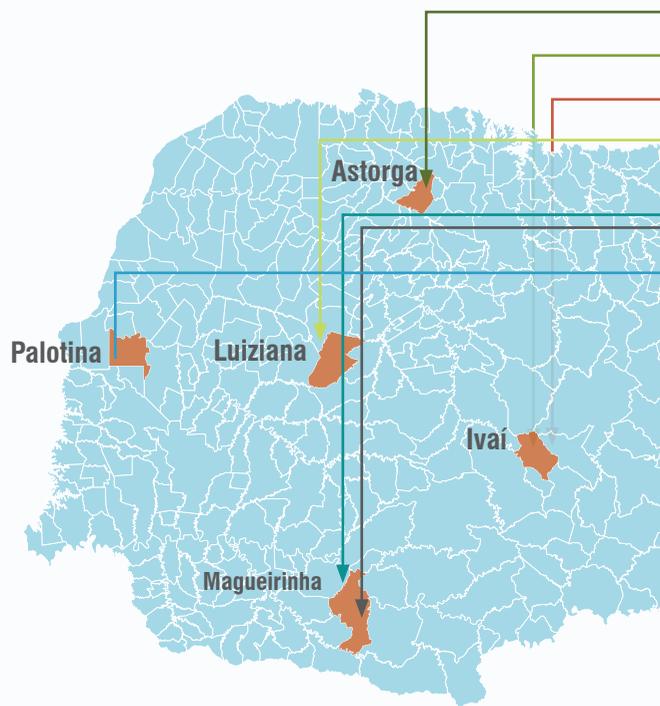
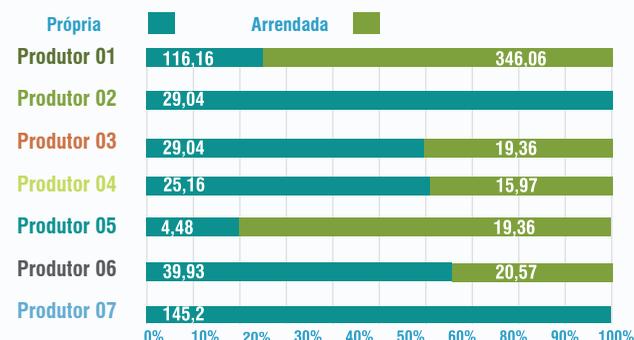
O que era um aspecto positivo do ponto de vista de sucesso do curso, gerava um problema na base de comparação necessária (testemunha) para comprovar resultados. Problema que a metodologia utilizada nesse novo levantamento do Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Embrapa Soja e a Emater, resolveu.

André Steffens Moraes, pesquisador da Embrapa Soja, ratifica que essa maior aproximação com o campo deu base para planejar outras iniciativas de forma a popularizar o controle de gastos nas propriedades rurais nos próximos anos. “Teve um caso emblemático. No primeiro levantamento tinha um produtor que precisava pegar a nota fiscal quando perguntávamos quanto tinha gasto em certo item. Quando voltamos na segunda vez, já estava com tudo anotado”, conta. “Esse levantamento foi muito positivo, crescemos com os produtores, evoluímos nas ideias. A gente vê que gerou interesse em fazer um controle de custo, saber o quanto se deixa de gastar quando se faz o MIP”, completa o pesquisador.

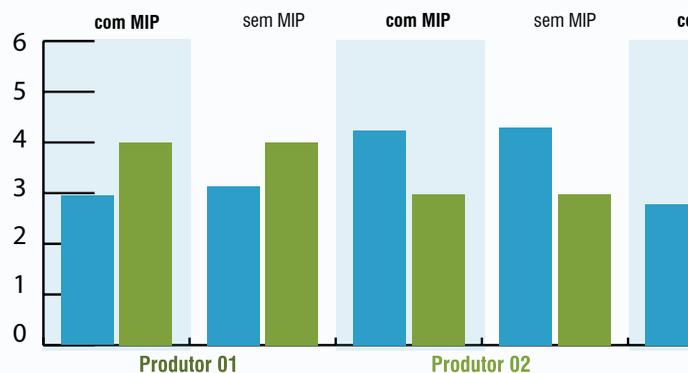
Ferramenta de controle

O mercado agropecuário como um todo é um ramo no qual os agropecuaristas não têm o poder de ditar qual o preço pelo qual querem vender seus produtos. Por isso, é fundamental que a estratégia de ação leve em consideração o custo de produção. Neste ano, por exemplo, a engenheira agrônoma do SENAR-PR Flaviane Medeiros lembra que as condições climáticas causaram frustração na estimativa inicial de produção. “É aí que o MIP entra como vantagem, porque o produtor consegue diminuir o número de aplicações de inseticida, fazendo o monitoramento de forma correta e, com isso, diminui custo. Nisso que temos trabalhado em relação ao MIP com os produtores. Nas condições climáticas, não temos como interferir, mas no custo de produção é possível”, reforça.

Área medida de lavoura (ha)

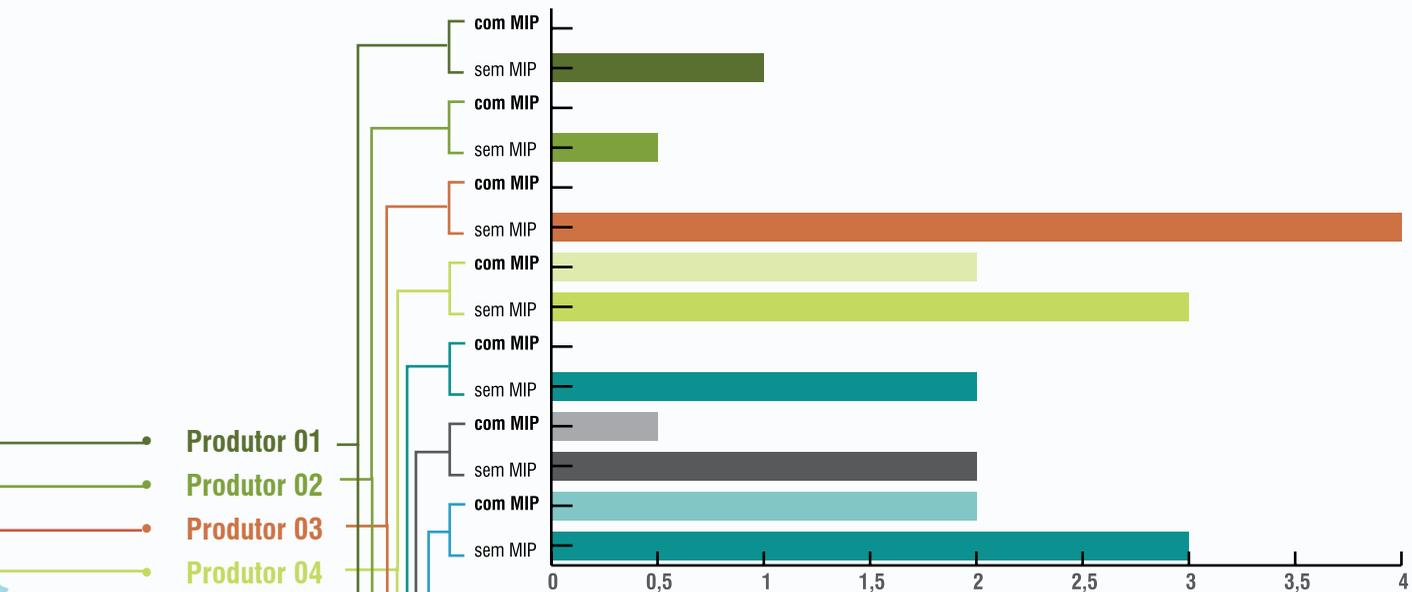


Custo de produção e receita bruta em áreas de MIP X áreas sem MIP

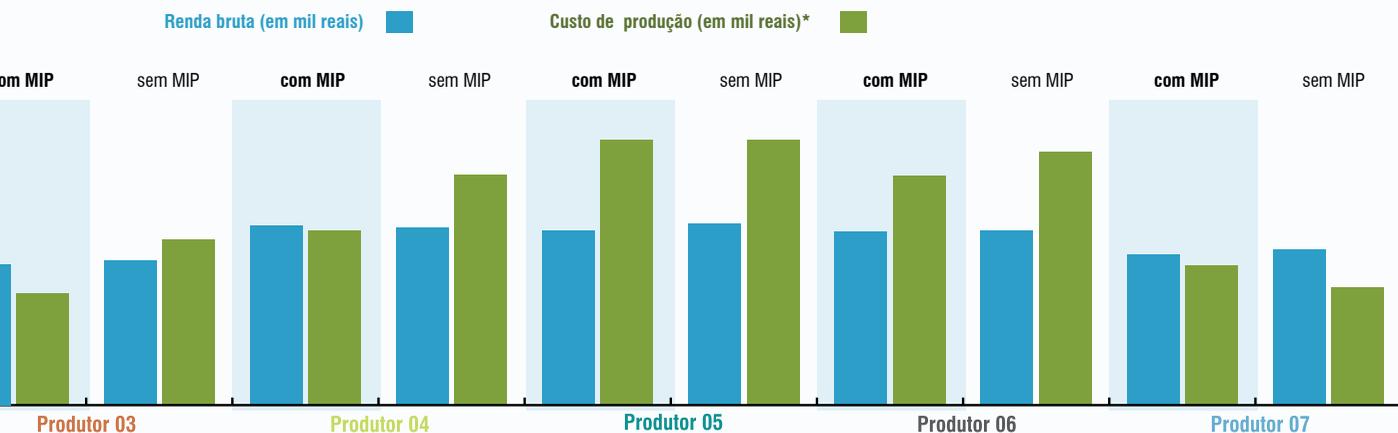
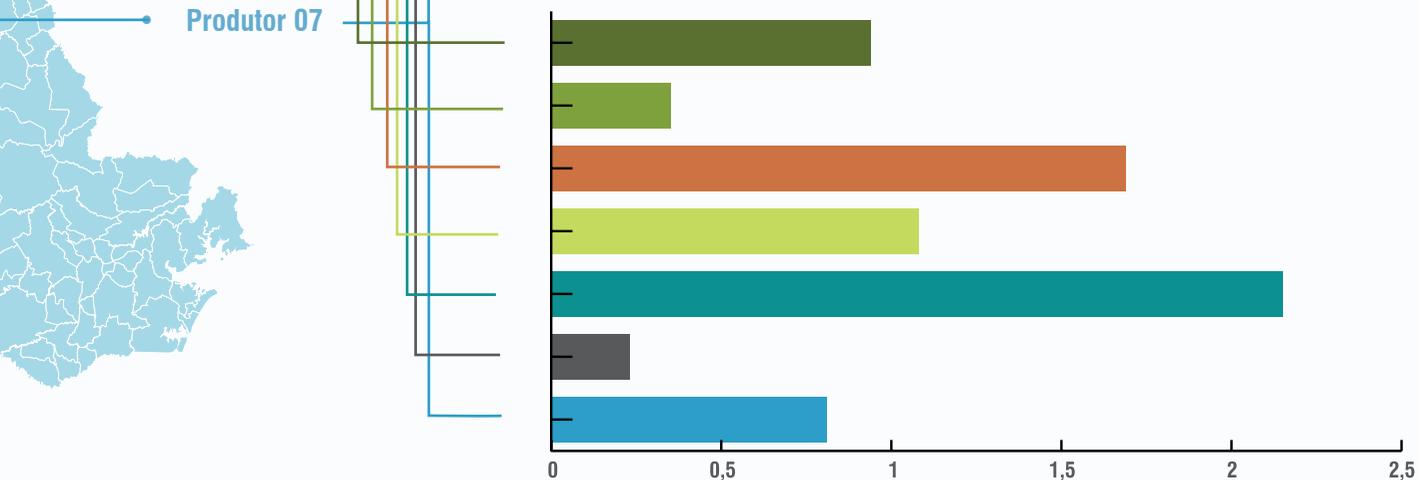


* desembolso, depreciação e custo de oportunidade. | Fonte: DTE/FAEP e SENAR-PR

Número de aplicações de inseticidas em áreas de MIP X áreas sem MIP



Economia com inseticidas em áreas de MIP X áreas sem MIP (sacas por hectare)



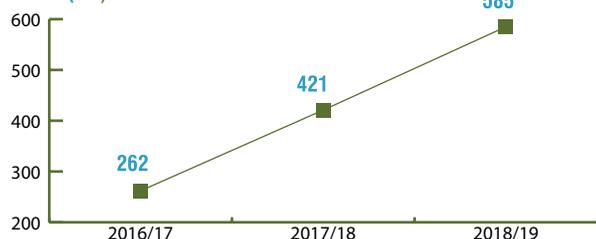
Números dos últimos três anos do curso Manejo Integrado de Pragas (MIP) – Soja

Fonte: DTE/FAEP e SENAR-PR

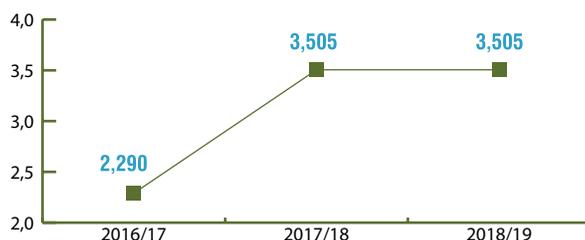
Turmas



Área (ha)



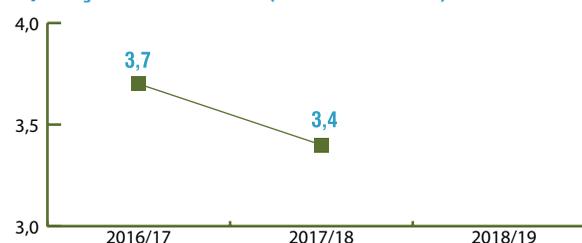
Inscritos



Aplicação de inseticida (média MIP)



Aplicação de inseticida (média sem MIP)



Nelson Paludo, presidente da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, também cita a economia financeira como diferencial e acrescenta os ganhos ambientais trazidos com o programa. “Os proprietários que fizeram o curso aprovaram 100% as tecnologias trazidas com o MIP. Todos reduziram o número de aplicações em suas propriedades, o que reflete em redução de custos e menos inseticida pulverizado no ambiente. Então estamos ganhando duas vezes, no plano econômico e ambiental”, aponta.

Da soja para o feijão

O produtor Airton José Boller, de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná, dedicou 18 hectares à soja, sendo 14,5 hectares com MIP. Na área sem MIP foi preciso aplicar duas vezes o inseticida. Por outro lado, sem a necessidade de aplicar na área com MIP, a economia chegou a 2,1 sacas por hectare com o insumo (ver Produtor 5 no gráfico). “Eu recomendo o curso para todos os



Participantes de uma turma do curso MIP-Soja durante atividade na lavoura

produtores. A economia é muito boa. Eu mesmo vou aplicar as técnicas em toda a área de soja no ano que vem”, prevê.

O sucesso do Manejo Integrado de Pragas na soja foi tão grande, que Bol-

ler resolveu replicar os conhecimentos aprendidos também em uma área de feijão. “Além da soja, plantei 12 hectares de feijão preto. Fui colocando em prática aquilo que aprendi no MIP, vi quantos e quais insetos tinham em



Comissão Técnica faz balanço da safra

Integrantes da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP se reuniram, no dia 15 de abril, na sede da FAEP, em Curitiba, para um dia de debates sobre a safra de verão no Paraná e o planejamento da temporada de inverno. No tradicional balanço de cada região, ficou claro que os produtores de soja que apostaram em variedades de ciclo mais longo e evitaram as pontas da janela ideal de plantio tiveram melhores resultados em suas médias de produção e produtividade.

Sobre o desenvolvimento da safrinha de milho, as notícias foram de que as chuvas estão em regime normal e que, até o momento, a expectativa é de um bom resultado para esta cultura.

Durante o encontro, esteve presente o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Cerrados Eder de Souza Martins, que fez uma palestra sobre “Remineralizadores de solo – rochagem”. Jeffrey Kleine Albers, coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, também falou aos presentes e tratou das propostas ao Plano Agrícola Pecuário (PAP) 2019/20 e seguro rural.

cada área de monitoramento. Nas três primeiras vezes, vi que não tinha nenhum risco e não apliquei inseticidas. Apenas na reta final, por conta do número de lagartas que estavam causando danos, resolvi fazer a pulverização. Se não fosse o MIP, teria aplicado três vezes mais inseticidas, sem necessidade”, reflete.



Por Luiz Eliezer
Ferreira
Economista do DTE
Sistema FAEP/SENAR-PR

Redução de custo e mitigação de impactos ambientais

Na safra 2018/19, os técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com a Embrapa Soja realizaram o levantamento de custos de produção da soja com manejo integrado de pragas. Os levantamentos foram realizados nas áreas dos produtores que estavam inscritos nos cursos de MIP do SENAR-PR. Ao longo do levantamento foram apurados os custos de produção (desembolso, depreciação e custo de oportunidade), além da receita bruta. Apesar dos altos custos de remuneração dos fatores, os produtores analisados conseguiram pagar os desembolsos. Isso no curto prazo não caracteriza um problema, mas no longo prazo poderá trazer dificuldades, uma vez que máquinas e equipamentos depreciam ao longo do tempo e os investimentos não estão sendo remunerados.

Durante o levantamento foram apurados os custos com os insumos agrícolas, tanto nas áreas com MIP, quanto nas sem o MIP. A diferença de custos entre as áreas ficou evidente. Foram observados produtores que não desembolsaram com a aplicação de inseticida, ou seja, graças ao MIP não foram necessárias intervenções neste sentido na lavoura. Por outro lado, alguns produtores chegaram a gastar R\$ 226 por hectare.

Os números de aplicações de inseticidas também chamaram a atenção. A média nas áreas de MIP foi de 0,6 aplicação. Já nas áreas sem MIP, a média foi de 2,2 aplicações, sendo que um produtor chegou a fazer quatro vezes na área sem MIP, contra zero na de MIP.

Essas economias com insumos tiveram reflexos na rentabilidade. Nas áreas de MIP, o retorno por hectare foi sensivelmente maior que nas áreas sem MIP, chegando a economia média de 2,5 sacas por hectare, em alguns casos. Outra informação analisada foi a produtividade de nivelamento, que mostra quantas sacas o produtor precisa produzir para cobrir seus custos. As produtividades de nivelamento necessárias para cobrir os custos foram sempre menores nas áreas com o MIP. Ficou evidenciada a importância do MIP como estratégia de redução de custos e mitigação de impactos ambientais.

Paraná testa modelo que promete eletricidade mais estável

As chamadas *microgrids* têm potencial de melhorar estabilidade da energia em atividades como a pecuária, fundamental para evitar prejuízos

Um modelo de distribuição de energia inédito no Brasil está em fase de testes em uma propriedade rural do município de São Miguel do Iguazu, no Oeste do Paraná. O sistema tem potencial para aumentar a estabilidade do fornecimento de eletricidade em áreas rurais. O método chamado de *microgrid* (pequena rede) funciona como uma espécie de “ilha de energia”, na qual a geração, o armazenamento e o consumo podem funcionar conectados (ou não) à rede da concessionária.

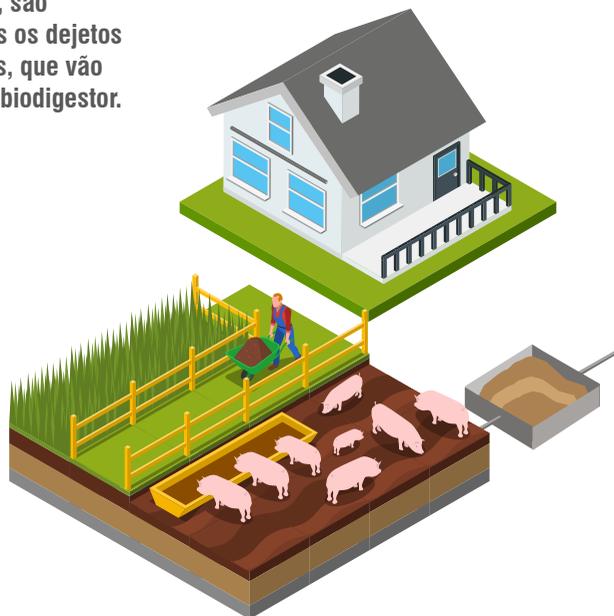
A iniciativa, que tem a participação da Copel, da Itaipu Binacional e da CIBiogas, está em fase de implantação na Granja Colombari, do produtor rural José Carlos Colombari. O projeto deve atender (interligada à rede da Copel) a um total de 15 propriedades, quando estiver em funcionamento.

Pedro Colombari, um dos produtores que estão à frente da gestão da Granja Colombari, compartilha que a ideia de testar a *microgrid* nasceu como uma proposta da melhoria da segurança energética nas áreas rurais. “Para nós que estamos trabalhando com a geração distribuída foi uma grande oportunidade por ser mais um nicho de mercado para as unidades geradoras de energia, como é o nosso caso [com a produção de eletricidade por meio do biogás]. É uma chance de participar de mais um projeto-piloto e contribuir para novos modelos que venham a ajudar produtores de todo o país”, comenta.

O abastecimento ininterrupto é fundamental para diversas atividades do agronegócio, como por exemplo a produção de aves, suínos e peixes, pois a falta de energia significa prejuízo na certa. Para o presidente da Comissão de Piscicultura da FAEP, Edmilson José Zabott, o risco no fornecimento de energia é uma preocupação que envolve dois fatores principais: custo e

Como funciona a *microgrid* em teste

Primeiro, são coletados os dejetos dos suínos, que vão para um biodigestor.



Esse gás, então é transformado em energia elétrica por meio de um gerador.

insegurança. “Hoje, uma hora de gerador ligado consome entre 15 e 18 litros de diesel, com o litro do combustível acima da casa dos R\$ 3,50. Enquanto que nós pagamos de R\$ 0,21 a R\$ 0,35 o quilowatt/hora. E tem a insegurança também. Você pega uma queda de energia no final de um lote de frango ou peixe. Se o gerador tiver algum problema? E quem não tem gerador? São muitos riscos. Com certeza, esse é um dos principais problemas que nós enfrentamos”, ressalta.

No caso dos produtores rurais do Paraná, há um diferencial que torna atrativa a construção de *microgrids*: a geração de energia por meio de biodigestores. Esta já é uma realidade em diversas regiões do Estado depois de a FAEP passar a atuar diretamente no tema. Em 2017, a instituição levou 142 pessoas, entre técnicos, produtores rurais, líderes sindicais e representantes de órgãos governamentais e de empresas privadas, para uma viagem técnica pela Europa. O continente, em especial Alemanha, Áustria e Itália, é referência na exploração de energia advinda do biogás. A FAEP também teve atuação decisiva na conquista da Lei 19.595 de 2018 que prevê isenção de ICMS sobre a eletricidade gerada por produtores, sancionada em julho do ano passado.

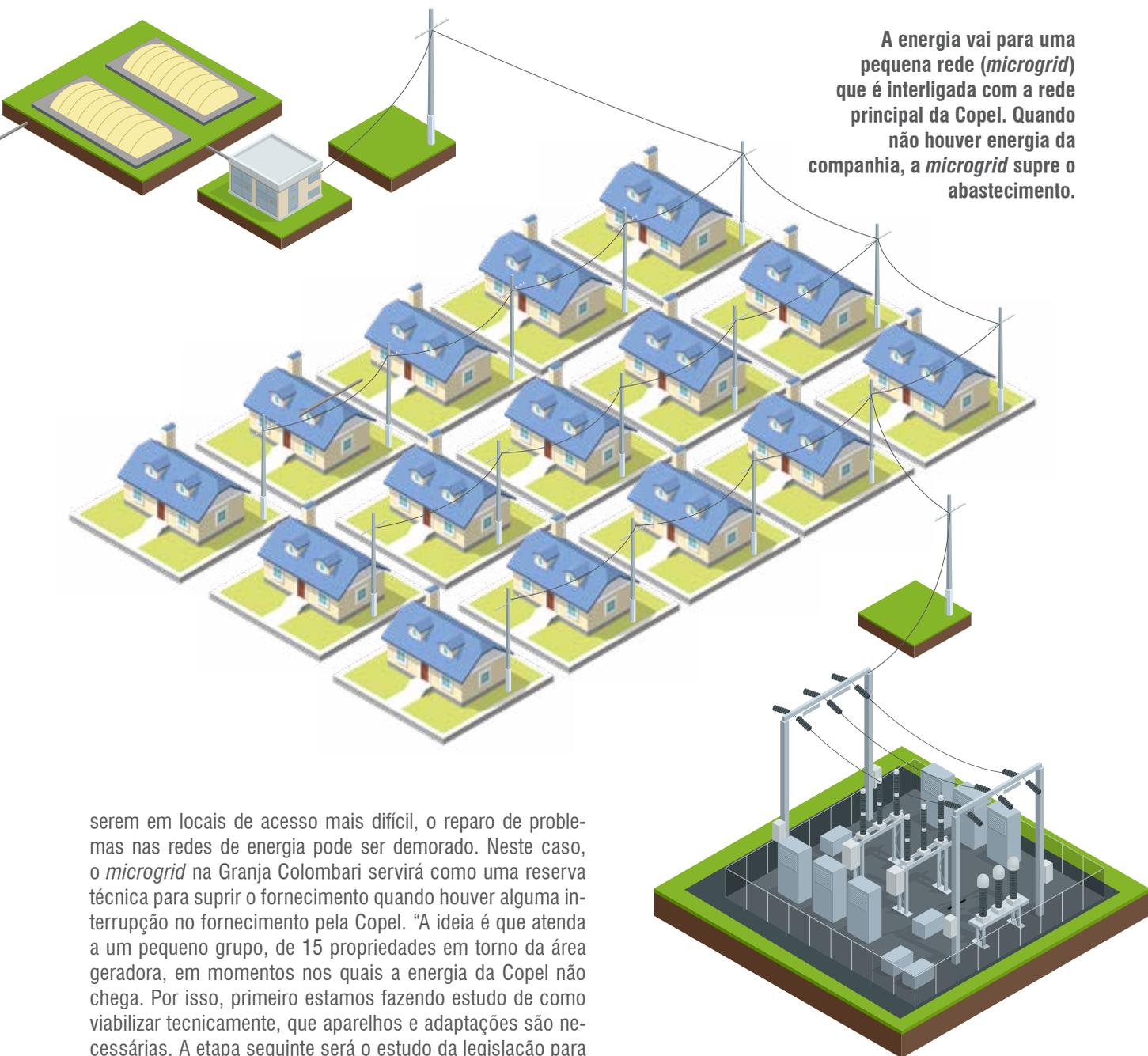
Microgrids

Larissa Schmoeller, engenheira mecânica da CIBiogas, explica que pelo fato de as propriedades rurais, muitas vezes,

Biogás: redução na conta de energia pública

O município de Entre Rios do Oeste, na região Oeste do Paraná, terá toda a energia elétrica utilizada em prédios e espaços públicos da cidade advindas do biogás. O benefício aos 4,5 mil habitantes será possível porque no local há

um polo de criação de suínos, com a produção de biogás a partir dos dejetos dos animais. Com a interligação de 17 propriedades, por meio de um biogásoduto de 22 quilômetros, foi possível viabilizar um sistema de geração de energia em uma Mini Central Termoelétrica (MCT). Em breve, os moradores terão esse alívio nas contas públicas graças à geração de biogás que trata de algo que seria um passivo ambiental e transforma em ativo a todos os cidadãos.



serem em locais de acesso mais difícil, o reparo de problemas nas redes de energia pode ser demorado. Neste caso, o *microgrid* na Granja Colombari servirá como uma reserva técnica para suprir o fornecimento quando houver alguma interrupção no fornecimento pela Copel. “A ideia é que atenda a um pequeno grupo, de 15 propriedades em torno da área geradora, em momentos nos quais a energia da Copel não chega. Por isso, primeiro estamos fazendo estudo de como viabilizar tecnicamente, que aparelhos e adaptações são necessárias. A etapa seguinte será o estudo da legislação para propor uma regulação para todo Brasil. Na outra fase, entra o arranjo econômico”, compartilha. A previsão é que os testes comecem ainda no primeiro semestre de 2019.

Fonte: CIBiogás

Uva no tempo certo

Por meio da modernização da metodologia, novo Zarc para a fruta indica as melhores épocas para o cultivo



O Noroeste do Paraná possui um forte polo de produção da fruta

Em abril deste ano, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou Portaria 34/2019 e Portaria 35/20019 que trazem os parâmetros do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura da uva no Paraná. O Zarc é importante, não apenas para nortear as melhores épocas da produção, mas também porque é exigido o seu cumprimento para os produtores rurais que utilizam crédito agrícola, seguro rural ou o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Aqueles produtores que não seguem as datas previstas no Zarc – seja na uva ou em qualquer outra cultura – não são indenizados no caso de um sinistro climático.

A metodologia do levantamento das épocas com menor risco de cultivo leva em conta uma série histórica de registros climatológicos. A nova metodologia, desenvolvida pela Embrapa, possibilitou identificar os municípios e períodos de brotação da videira com riscos climáticos agrupados em três níveis: 20%, 30% e 40%.

O risco de 20%, por exemplo, significa que em 80% dos anos avaliados as condições climáticas e a quantidade de água foram favoráveis a produção da videira. Além disto, foram diferenciadas as duas safras realizadas na região, ao longo do mesmo ano agrícola, representando melhor a realidade do campo.

No município de Marialva, na região Noroeste, por exemplo, conhecida como “Capital da Uva Fina”, o melhor período de brotação na primeira safra, de acordo com o Zarc, é de 21 de junho até 31 de outubro. Neste intervalo existe 80% de probabilidade das plantas encontrarem as melhores condições de brotação e 20% de chance de enfrentarem condições climáticas adversas.

Para o produtor de uva e agrônomo Werner Genta, de Marialva, a metodologia utilizada para calcular os parâmetros do Zarc foi positiva. “Já houve zoneamentos antigos que não retratavam a realidade do campo. Desta vez o pessoal [do Ministério] veio até Marialva e

casamos a experiência deles junto com a nossa realidade de produção. Vejo que deixou de ser um trabalho acadêmico e computacional, que trabalha com dados climáticos, para conversar e entender as especificidades de cada região”, observou.

Valor agregado

O Paraná é o 5º maior produtor de uva do Brasil, segundo dados de 2017 (último dado disponível) do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). Naquele ano, o Estado produziu 53,6 mil toneladas de uva em uma área de 3,6 mil hectares, que correspondeu a um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 195 milhões.

Ainda, a uva responde a apenas 3,5% da área destinada à fruticultura no Estado, mas representa 11% do VBP deste setor, o que indica um produto com alto valor agregado.

Comissão de cafeicultura busca novos integrantes

Roteiro com quatro encontros realizados no Norte Pioneiro aproximou produtores do trabalho da Federação

Entre os dias 23 e 24 de abril, integrantes e técnicos da Comissão Técnica de Cafeicultura da FAEP estiveram na região do Norte Pioneiro, visitando sindicatos rurais com objetivo de mobilizar produtores para participar da comissão e, assim, fortalecer a cadeia produtiva no Estado. Foram realizadas reuniões em quatro cidades: Apucarana, Jandaia do Sul, Joaquim Távora e Carlópolis.

Em cada encontro, o presidente da Comissão, Walter Lima, conversou com os produtores locais, conclamando a participação ativa das discussões sobre a cafeicultura no Estado. “Os cafeicultores desses municípios precisam saber que a Comissão é um fórum de discussão onde temos condições de direcionar as necessidades do produtor”, afirmou.

Os membros da Comissão de Cafeicultura da FAEP devem ser indicados pelos sindicatos rurais. Por isso, este roteiro de sensibilização é importante para que os representantes encaminhem as demandas reais do setor, que desta forma poderão ser encampados pela Federação.

“Para fortalecer essa cadeia produtiva, o primeiro ponto é entender que podemos discutir as necessidades dos cafeicultores paranaenses para trabalhar junto ao governo do Estado, ou entidades, para buscar soluções”, afirma Lima. Desta forma, os encontros foram importantes para trazer novos produtores para as discussões da Comissão.

Para o presidente do Sindicato Rural de Jandaia do Sul, Juraci Marconi, o evento alcançou seus objetivos. “Tive bastante gente, o pessoal gostou muito. Agora eu tenho que indicar duas pessoas para participar da Comissão da FAEP”, disse. Segundo o dirigente, os produtores também devem assumir sua responsabilidade neste processo. “A gestão pública está saindo dos negócios. Então, quem tem que correr atrás são os produtores, que precisam se reunir em grupos para ter força”, sugere.



Novos cursos do SENAR-PR valorizam os cafés do Paraná

Com objetivo de agregar valor à produção local e reconhecer o valor dos frutos paranaenses, o SENAR-PR disponibiliza dois novos cursos na área de cafés: “Degustador de Café: Classificação Oficial Brasileira - COB”, com 32 horas de duração e o “Degustador de Café: Cafés Especiais”, com 40 horas, que trabalha com a metodologia elaborada pela Specialty Coffee Association (SCA).

Estas duas novas capacitações fazem parte de uma estratégia para fortalecer a cadeia produtiva no Estado. Outra ação do SENAR-PR neste sentido foi a elaboração do “Perfil Profissional do Cafeicultor Paranaense”, trabalho que contou com a participação de diversas instituições de pesquisa e assistência técnica rural, como o Iapar e a Emater, além de produtores, empresas e lideranças do setor. Este trabalho serviu para balizar as ações futuras do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Interessados em participar dos cursos precisam procurar o sindicato rural local ou escritório regional do SENAR-PR mais próximos. Mais informações pelo telefone (41) 2106-0491.

Opinião semelhante tem a engenheira agrônoma do Sistema FAEP/SENAR-PR Jéssica D’Angelo, que acompanhou os eventos. “Como a produção está concentrada em pequenas propriedades, é importante formar grupos, associações para viabilizar a produção. É preciso união para que essa cultura possa ser viável e ocupar o lugar de destaque que merece”, avalia.

Produtores que quiserem fazer parte da Comissão Técnica de Cafeicultura da FAEP precisam procurar o sindicato rural da sua cidade para conhecer como funciona o processo de indicação.



Tentativas de golpe colocam em alerta produtores do PR

Agropecuáristas têm recebido ligações de golpistas que se passam por cartorários para cobrar falsas dívidas

Produtores rurais do Paraná têm sido alvo de tentativas recorrentes de golpes aplicados por estelionatários. A dinâmica é sempre a mesma. Um dos golpistas telefona a um agropecuarista, se passando por funcionário de um cartório de títulos e protesto. Em seguida, o suposto cartório diz que há uma dívida pendente do produtor e que, se não for paga imediatamente, ele seria “negativado” e, por conseguinte, deixaria de ter acesso a crédito e a financiamento.

“Eles [os golpistas] fazem uma pressão psicológica, dizendo que a dívida precisa ser quitada naquele dia, antes do fechamento bancário e que sem o pagamento imediato o título será protestado”, explica o gerente do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Klauss Dias Kuhnen.

As dívidas alegadas pelos estelionatários variam de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil. Em geral, os falsos cartórios dizem aos produtores que os supostos débitos teriam sido contraídos com uma empresa de insumos agrícolas de Bauru, cidade do interior de São Paulo. Mesmo com os produtores garantindo que jamais compraram deste fornecedor, o golpista insistia pelo pagamento. Para isso, passavam os dados bancários para pagamento imediato e um telefone para contato.

“Os produtores que ligavam para este número eram atendidos por uma pessoa que se dizia funcionário do cartório, mas que falava que o responsável não estava. Mas ele [o suposto funcionário] diz que a dívida existe e que precisa ser paga ainda naquele dia, sob pena de ter o título protestado”, conta Kuhnen.

Um dos municípios que, recentemente, teve produtores que receberam ligações dos golpistas foi Cascavel, no Oeste do Paraná. Até agora, o sindicato rural atendeu a mais de 20 agropecuaristas da região, que pediam orientação, após terem sido

procurados pelos supostos cartorários. Como muitos dos casos não são comunicados, a entidade estima que o número de ocorrências seja exponencialmente maior. Nenhum dos que procuraram a entidade chegou a fazer o depósito na conta indicada pelos estelionatários, mas há relatos de que outros produtores tenham caído no golpe.

“Além da tentativa de golpe, em si, outra coisa que preocupa é que eles têm acesso aos dados dos produtores, como CPF e RG. Ou seja, eles estão articulados e espalhando esse tipo de conduta”, diz a advogada do Sindicato, Doralice Fagundes Machiuro.

Segundo o Departamento Jurídico da FAEP, as tentativas de golpe não se concentram em uma região específica, mas foram registradas em diversos pontos do Estado – provavelmente, como estratégia de as tentativas criminosas não ficarem conhecidas. “Eles atuam fazendo ligações em uma região do Paraná, depois mudam para outra, para que isso não ganhe um contorno tão relevante, para que eles possam continuar aplicando os golpes sem serem descobertos”, observa Kuhnen.

Orientação

Caso o agropecuarista receba uma ligação deste tipo, a orientação do Departamento Jurídico da FAEP é não fazer o pagamento. “Os produtores devem procurar seus contadores, para se informar se, realmente, tem algum título a ser protestado. Os sindicatos rurais e a própria FAEP também estão à disposição, em caso de dúvida”, ressalta Kuhnen. “Vale dizer que cartório de título não entra em contato por telefone, muito menos para tratar da possibilidade de eventual devedor resolver seu débito. A função do cartório é protestar os títulos, não intermediar cobrança”, complementa.

Fornecimento de energia

No dia 30 de abril, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve reunido com o presidente da Copel, Daniel Slaviero, para debater as melhorias no fornecimento de energia elétrica na área rural. De acordo com Slaviero, a empresa paranaense de energia elétrica está em constante investimentos em todas as regiões do Paraná. Ainda, o Programa Agrinho esteve na pauta do encontro dos dois executivos.



Investimento em patrimônio

O Sindicato Rural de Bituruna realizou, no dia 26 de abril, a Assembleia Geral Ordinária para aprovação de contas de 2018. Na ocasião, além de atividades realizadas no ano passado, o presidente da entidade, Israel Julio Doro, apresentou o projeto para a construção de quatro casas geminadas (com a possibilidade para uma quinta) em um terreno, hoje vazio, do Sindicato. Posteriormente, o aluguel das residências será mais uma fonte de renda. Mais de 140 pessoas participaram da Assembleia.

PSS em Campina da Lagoa

Durante evento no Noroeste sobre doenças na soja, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa e a Embrapa, o coordenador do Departamento Sindical da FAEP, João Lázaro, falou sobre o andamento do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) para 80 produtores rurais. O encontro aconteceu no dia 16 de abril.

Conhecimento compartilhado

No mês de março, os Sindicatos Rurais de Capanema, Verê, Imbituva e Arapoti realizaram palestras para orientar os associados e produtores sobre Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física (CAEPF), Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) e Imposto de Renda de produtor rural pessoa física. As palestras foram ministradas pelo assessor jurídico da FAEP Eleutério Czornei. No total, os eventos reuniram 158 produtores.



Turismo Rural em Rio Negro

No dia 22 de abril, técnicos do SENAR-PR e funcionários do Sindicato Rural de Rio Negro estiveram reunidos com colaboradores da Secretaria de Cultura e Turismo do município para organizar um encontro de empreendedores do setor. A proposta é fomentar a atividade e realizar ações para atrair turistas. Desde 2014, o turismo rural em Rio Negro tem se desenvolvido fortemente, inclusive com qualificação dos produtores rurais por meio de cursos do SENAR-PR.

De agricultor a líder rural por meio do conhecimento

Programas do Sistema FAEP/SENAR-PR transformaram a visão de Fernando Wasik, que modernizou a propriedade e agora busca protagonismo no setor agropecuário



Fernando Wasik promoveu diversas mudanças na propriedade após participar de programas do Sistema FAEP/SENAR-PR

O mundo de Fernando Wasik, de 23 anos, sempre foi o campo. Ele cresceu na propriedade da família na cidade de Rebouças, no Sudeste do Paraná, onde planta grãos – soja, milho e feijão. O jovem nunca considerou outro modo de vida que não fosse trabalhar no meio rural. Frequentou colégio agrícola e se graduou em Agronomia. A formação deu as bases de sua profissão, mas foram os programas do Sistema FAEP/SENAR-PR que permitiram ampliar a visão. Mas que isso, fizeram com que Wasik identificasse em si características de um líder. Tudo isso transformou sua vida.

“Todos esses programas que eu frequentei atualizaram e modernizaram o modo como vejo a atividade rural e fizeram

com que nós implantássemos coisas novas na propriedade e mudássemos a gestão”, diz Wasik.

Em 2015, o jovem frequentou o Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido há 16 anos em uma parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná (FETAEP) e Sebrae-PR. Na ocasião, Wasik foi treinado a olhar para o negócio da família e a pensar em uma iniciativa que pudesse melhorar a propriedade. Ao longo do programa, desenvolveu um projeto de construção de silos – que foi avaliada como viável, pela banca examinadora do PER.

“Na época, nós não implantamos por uma questão de momento da economia. Mas estamos com ideia de desenga-

vetar o projeto e pôr a ideia em prática”, conta o rapaz. “Mais importante que isso é que o PER nos ensinou a olhar para a propriedade de forma estratégica, com projeto, a tomar as decisões certas”, completa.

Com essa visão mais arrojada, Wasik passou a propor certas modernizações na propriedade. Em alguns casos, encontrou resistência do pai, Luiz Fernando Wasik, de 51 anos, um pouco avesso a mudanças e apegado ao modo como, tradicionalmente, as coisas vinham sendo feitas. Diante do choque de gerações, o filho aposta na argumentação e, principalmente, no exemplo para convencer o pai. “Ele só acredita quando vê o resultado. Aí ele não abre mão. Então, eu tenho que convencê-lo a fazer a experiência”, relata o filho.

Um exemplo disso é quando o jovem manifestou intenção de instalar piloto-automático na plantadeira da propriedade. De início, o pai torceu o nariz, mas, ainda assim, o filho o convenceu a fazer uma curta experiência. Logo nos primeiros dias, os resultados já se mostraram bastante positivos. “Hoje, meu pai já não planta sem piloto-automático”, resume o rapaz.

Liderança

Pai e filho participaram, juntos, do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais, promovido pela FAEP entre o fim de março

e o início de abril, em nove cidades do Paraná. Ambos estiveram na etapa realizada em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. O programa ampliou a visão dos dois. O pai pôde entender melhor o funcionamento do sistema sindical e reconheceu a importância de toda essa estrutura.

“Ali, ele [Luiz Fernando] pôde ver para onde vai a contribuição sindical. Ele viu o bem que o sistema sindical representa a todos os produtores e o tanto de conquistas que já teve em nome da categoria. Ele entendeu a importância de manter essa estrutura forte e em funcionamento”, conta Fernando Wasik.

O filho, por sua vez, se interessou tanto pelas reflexões provocadas no evento, que decidiu se aprofundar. A opção foi pela inscrição no Programa de Líderes Rurais, recém-lançado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, que desenvolve características para se tornar um dos protagonistas da categoria.

“Eu quero manter a rotina na agricultura e continuar trabalhando no meio rural. Em Rebouças não tem sindicato rural, mas se eu recebesse um convite para exercer função de liderança, eu encararia, porque considero que tenho perfil para isso. E isso é bom para o próprio setor. Toda área precisa da formação constante de gente, de novos líderes, para ter um equilíbrio” avalia.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/03/2019

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	281,81	-	-	16,42	-	-	-	298,23
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	44.283.818,46	-	2.341.952,64	-	50.923.204,16
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.579.226,17	-	192.156,99	-	16.920.995,00
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.436.489,80	-	-	-	8.261.024,43
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	172.588,11	-	-	-	249.910,89
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	16.920,72	-	-	-	22.759,33
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	216.726,56	-	-	-	300.734,47
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.463,81	4.624.105,00	141.031,00	53.844.467,33	542.225,27	2.675.140,63	77.567,43	76.601.359,08
SALDO LÍQUIDO TOTAL								76.601.359,08



ANDIRÁ

GESTÃO RURAL

O Sindicato Rural de Andirá e Biblioteca do Sesi promoveram o curso "Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris", entre os dias 19 a 30 de novembro de 2018. O instrutor Guilherme Tavares Vasconcelos capacitou 11 alunos.



NOVA LONDRINA

NOVA DIRETORIA

No dia 8 de abril aconteceu a posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Nova Londrina. Antonio dos Santos Pires assumiu como presidente e Marcos Massahiro Onishi como vice presidente da entidade. A gestão é para o triênio 2019/22.



RONDON

GESTÃO DE PESSOAS

Nos dias 6 e 7 de março, 19 pessoas participaram do curso "Gestão de Pessoas - Comunicação e Técnicas de Apresentação", organizado pelo Sindicato Rural de Rondon. Na ocasião, a instrutora foi Tânia Dirlene Ratz Gerstner.



MARIALVA

MULHER ATUAL

Um grupo de 25 pessoas participou do Programa Mulher Atual, promovido pelo Sindicato Rural de Marialva. A capacitação com a instrutora Cassia Helena Borghi de Barros começou no dia 12 de março e segue até dia 7 de maio.



ASTORGA

JAA

O Sindicato Rural de Astorga e Centro de Referência da Assistência Social realizaram o curso "Produtor Agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz". As aulas dos 18 jovens com o instrutor Adriano Oliveira Mesquita começaram no dia 14 de março e seguem até 16 de julho.



UMUARAMA

PRODUTOR DE BOVINO DE LEITE

Nos dias 14 e 15 de março aconteceu o curso "Produtor de bovino de leite - avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras", promovido pelo Sindicato Rural de Umuarama e Sociedade Rural de Umuarama. O instrutor Newton Jodas Gonçalves treinou 11 produtores.



TERRA ROXA

PER

No dia 18 de março, a instrutora Micheli Piffer começou a ministrar as aulas do curso "Trabalhador na administração de empresas agrossilvopastoris - Programa Empreendedor Rural" para 20 alunos. As aulas seguem até dia 1º de agosto. O evento é promovido pelo Sindicato Rural de Terra Roxa.

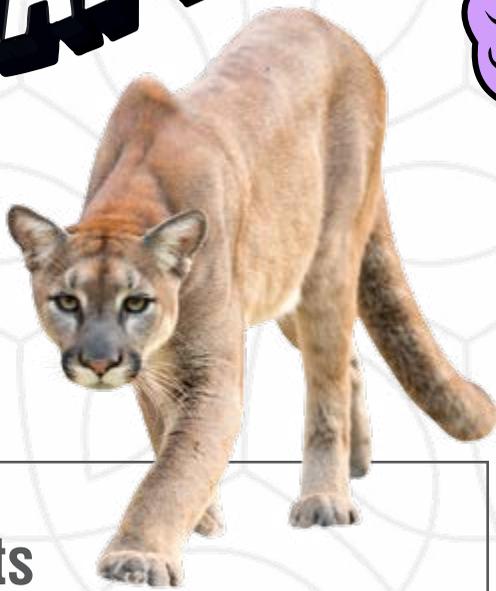


DOIS VIZINHOS

NOVA DIRETORIA

Darci Smaniotto assumiu como presidente do Sindicato Rural de Dois Vizinho para o triênio 2019/22. Na chapa eleita, Leandro Darci Sbardelotto está no cargo de vice presidente e Pedro Biancatto como secretário.

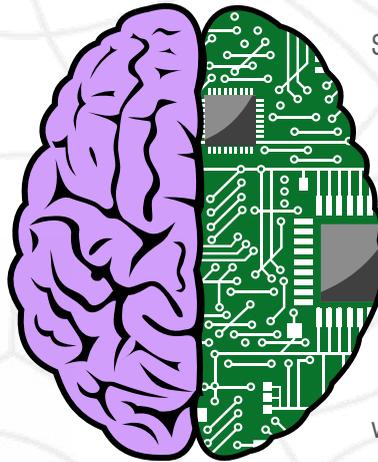
VIA RÁPIDA



Pets exóticos

Já pensou estar passeando pelo parque e encontrar um puma circulando em uma guia com o seu dono? Isso faz parte da rotina dos russos Mariya e Aleksandr Dmitriev, que adquiriram o puma Messi, que nasceu no zoológico de Saransk. De acordo com os donos, o puma tem problemas de saúde e é menor que o normal, o que não lhe daria vantagens se estivesse solto na natureza. A opção foi domesticá-lo. Hoje o animal é tão mimado que tem até conta no instagram (@i_am_puma).

Memória



Se o nosso cérebro fosse um computador, teria capacidade de armazenamento de dados de 1 petabyte, ou 230 mil computadores comuns. Seu processamento seria mais lento que um computador, pois um neurônio é processado em quilo-hertz. Para se ter uma ideia, um smartphone é processado em 1 giga-hertz, 1 milhão de vezes mais rápido.



Tinha um sonho, ir para Nova Iorque

Rubens Pinheiro foi um jovem muito ambicioso que resolveu ir pedalandando de Salvador, na Bahia, até a Big Apple. Foram longos dois anos, de 1927 a 1929, sobre a sua bicicleta Opel. O baiano atravessou 11 fronteiras para conhecer Nova York e entrar para a história.



Unicórnios existem?

Claro que não! Mas ainda assim, as criaturas mitológicas são símbolo da Escócia, que o carrega em seu brasão e em monumentos espalhados pelo país. Ainda, o animal mitológico também está presente no brasão do Reino Unido, ao lado do leão britânico. Não se sabe ao certo como ele se tornou símbolo do país, mas representa a pureza, honra e poder. Lá, o dia do unicórnio é comemorado em 9 de abril.



Cidade Maravilhosa

A capital do Rio de Janeiro, além do título de Cidade Maravilhosa, é o lar de uma das sete maravilhas do mundo moderno, o Cristo Redentor, e da maior floresta urbana do mundo, a Floresta da Tijuca. Quem contempla seus 250 quilômetros de litoral se depara com um impressionante arquipélago de 100 ilhas, sendo que muitas estão na Baía de Guanabara.

“Para evitar a fadiga...”

Jaiminho, O Carteiro, personagem do seriado mexicano Chaves, sempre mencionava a sua cidade natal, Tangamandápio, em seus diálogos na TV. O personagem interpretado por Raúl Padilla, que faleceu em 1994, ganhou uma estátua para homenageá-lo por tornar a cidade famosa mundialmente por meio da série.



EN MEMORIA DE
JAIMITO EL CARTERO
A QUIEN EL PUEBLO DE
TANGAMANDAPIÓ LE RINDE
HOMENAJE POSTUMO POR
HABER DADO A CONOCER
NUESTRO MUNICIPIO A NIVEL
INTERNACIONAL.
H. AYUNTAMIENTO 2012-2015
23 DE JULIO DE 2012



Velhinha motorista

Um guarda rodoviário nota um veículo que estava andando muito devagar em uma cidade, e manda o motorista parar. Quando se aproxima, repara que o carro transportava quatro senhoras. Com toda delicadeza, o policial diz:

- Minha senhora, me desculpe, mas não pode dirigir tão devagar em uma estrada como esta.
- Mas é a velocidade limite, seu guarda.

Estava na placa lá atrás: BR-40.

- A placa era o número da estrada, minha senhora!

Então, o guarda percebe que as outras passageiras estão com os olhos esbugalhados de pavor. Preocupado, pergunta:

- E suas amigas, o que é que elas têm? Estão passando bem?
- Ah, seu guarda! É que eu acabei de sair da BR-260!



UMA SIMPLES FOTO





RECEBA AS NOTÍCIAS DO AGRO DO PARANÁ E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO WHATSAPP

Salve o número (41) 98815.0416 e mande
uma mensagem com seu nome, cidade
e atividade agropecuária

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

